

O ENSINO HÍBRIDO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

BLENDED LEARNING IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA

Julio Cesar Oliveira Bernardo

E-mail: julio.bernardo@uftm.edu.br

Acir Mário Karwoski

E-mail: acir.karwoski@uftm.edu.br

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

RESUMO

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios para o contexto educacional. Esta pesquisa, a partir de busca em plataforma de periódicos, objetivou investigar abordagens do Ensino Híbrido no contexto pós-início da pandemia. A partir do problema de pesquisa sobre o quanto essa prática de ensino pode fomentar as práticas pedagógicas atuais, a análise preliminar dos artigos encontrados, por meio de um estado da arte, demonstrou que o tema tem sido objeto de estudos em todos os níveis de ensino e apresenta três tendências no contexto educacional. Os resultados preliminares apontam mudanças possíveis, inovadoras e com potenciais desdobramentos para mais pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Ensino híbrido. Educação.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought challenges to the educational context. This research, based on a search on journal platforms, aimed to investigate approaches to Blended-Learning after the start of the pandemic context. Based on the research problem about how much this teaching practice can encourage current pedagogical practices, the preliminary analysis of the found articles, through a state of the art, showed that the topic has been the object of studies in all levels of education and it presents three trends in the educational context. Preliminary results point to possible, innovative changes with potential consequences for further research.

KEYWORDS: Remote teaching. Blended-learning. Education.

RESUMEN

La pandemia del Covid-19 trajo desafíos al contexto educativo. Esta investigación, basada en una búsqueda en una plataforma de revistas, tuvo como objetivo investigar enfoques de Blended Learning en el contexto pospandemia. A partir del problema de investigación acerca de cuánto esta práctica docente puede fomentar las prácticas pedagógicas actuales, el análisis preliminar de los artículos encontrados, a través de un estado del arte, evidenció que el tema ha sido objeto de estudios en todos los niveles de la educación y presenta tres tendencias en el contexto educativo. Los resultados preliminares apuntan a posibles cambios innovadores con posibles consecuencias para futuras investigaciones.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza remota. Enseñanza híbrida. Educación.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, o mundo voltou a experimentar o drama de uma pandemia, desta vez, causada pelo coronavírus, a Covid-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de coronavírus (SARS-CoV-2), chamando a atenção para a situação de emergência para a saúde pública, em âmbito global, no mais alto nível de alerta da OMS, com elevado risco de disseminação (OPAS/OMS, 2020).

Toda a sociedade foi atingida e se viu em meio a delicadas situações de saúde pública. No contexto educacional, também se instauraram situações adversas. Instituições de ensino de todos os níveis se viram obrigadas a suspender suas aulas presenciais e, emergencialmente, em questão de semanas, viabilizar maneiras de ensino a distância, na maior parte das vezes por meio de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), eis a chegada do Ensino Remoto (ER). Por ocasião da pandemia, mais de 1,5 bilhão de estudantes foram afetados pela pandemia em todo o mundo, aproximadamente 87% da população mundial de estudantes (UNESCO, 2020).

Ainda conforme a UNESCO (2020), diante dessa situação, o valor da educação em momento tão complexo e difícil para a humanidade revelou a necessidade de um compromisso para fortalecer uma agenda comum com o objetivo de assegurar oportunidades de aprendizagem inclusiva e equitativa para estudantes de todas as idades durante o período de interrupção abrupta causada pela Covid-19. De fato, se há uma característica marcante da pandemia foi a atipicidade, o inesperado, o que certamente não criou todos os problemas e desafios na seara da educação, mas intensificou os que já existiam de maneira inimaginável.

Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo principal investigar abordagens de ensino híbrido no contexto pós-início da pandemia. O problema norteador da pesquisa foi sobre o quanto essa prática de ensino, o Ensino Híbrido (EH), pode fomentar as práticas pedagógicas atuais.

O EH já existe operante há vários anos, o que é facilmente constatado em literatura relacionada a práticas ativas, inovadoras, sobretudo aquelas que recorrem às tecnologias digitais permeando contextos do cotidiano escolar. Como veremos, entretanto, a pandemia de Covid-19 não deixou de aguçar incrementos à hibridização do ensino e sobretudo romper alguns paradigmas mais conservadores.

PANORAMA TEÓRICO

Além da OMS e da UNESCO, que vêm acompanhando e publicizando dados sobre o contexto da pandemia, amplas referências também subsidiaram nossas reflexões, tanto sobre os efeitos da pandemia sobre a sociedade e processos educacionais, tanto pelas discussões sobre o ensino híbrido e seu enquadramento no contexto pandêmico da volta às aulas.

O mundo se movimentou para a incrementação do ER e para manter um mínimo de programação para continuidade dos estudos. Um levantamento internacional com 25 itens como respostas para enfrentamento da pandemia destacou, por exemplo, a importância de se estabelecerem comitês de enfrentamento; priorizar/ajustar metas curriculares sobre o que ensinar nesse período; garantir a disponibilização de dispositivos a alunos carentes; e até estabelecer logística para entrega de alimento a alunos em estado de carência (REIMERS; SCHLEICHER, 2020, p. 5-6).

Um ponto que Reimers e Scheleicher (2020, p. 9) trouxeram no levantamento, entre outros relacionados a respostas prioritárias, é o fato de serem necessárias permissão e flexibilidade para adaptação à crise, sobretudo em realidades que ainda não vivenciaram práticas híbridas de educação, na adoção, ao menos mínima, de utilização de instrumentos on-line. Nessa esteira, problemas relacionados à organização do trabalho de professores e respectivas atividades, como conferência de presença, avaliação, aferição de aprendizagem ampla e motivação para o prosseguimento de estudos em geral estiveram presentes na crise ora presenciada.

No Brasil, instituíram diversos dispositivos legais disciplinando o ER, como a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, discorrendo sobre substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais durante o quadro pandêmico em 2020 (BRASIL, 2020a, n.p.). Posteriormente, destacou-se a Resolução CNE/CP nº 2, publicada em 10 de dezembro de 2020, instituindo diretrizes nacionais, orientando e confirmando dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais. O texto da Resolução chamou a atenção por já começar a tratar de situações relacionadas ao retorno presencial, levando em consideração as condições da pandemia nas diversas localidades do país e suas respectivas classificações de risco. O Art. 9º da Resolução nº 2, sobre isso, ressaltou:

Art. 9º A volta às aulas presenciais deve ser gradual, por grupos de estudantes, etapas ou níveis educacionais, em conformidade com protocolos produzidos pelas

autoridades sanitárias locais, pelos sistemas de ensino, secretarias de educação e instituições escolares, com participação das comunidades escolares, considerando as características de cada unidade educacional, observando regras de gestão, de higiene e de distanciamento físico de estudantes, de funcionários e profissionais da educação, com escalonamento de horários de entrada e saída para evitar aglomerações, e outras medidas de segurança recomendadas (BRASIL, 2020b, n.p.).

Diante do caminhar da pandemia, com redução de casos de contaminação, após já vários meses registrando altos índices de óbitos, algumas instituições de ensino começaram a retornar parcial e gradativamente, começaram a mesclar momentos presenciais com o ER, eis o Ensino Híbrido (EH), Blended-Learning, em inglês, aqui compreendido como programas educacionais nos quais estudantes aprendem, ao menos parcialmente, por meio de ferramentas on-line (HORN; STAKER 2015, p.34) e suas peculiaridades técnicas. Não vem, necessariamente como uma novidade, mas como uma pedagogia reapresentada e revigorada pela própria pandemia.

Horn e Staker (2015) apresentam práticas pedagógicas demonstrando rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida, rotação individual, entre outras, todas elas destacando alternâncias de abordagem, inovação e ideia de movimento. Vêm ao encontro da ideia de que muitas práticas de ensino, de certo modo, sempre foram híbridas, já que em todas as modalidades sempre houve combinações de espaços, métodos, recursos e tempo de ensino e de aprendizagem (MORAN, 2015).

Metodologias ativas têm grande consonância com o EH em contextos de aprendizagem por questionamento e experimentação que fomentam compreensão mais ampla e profunda no contexto da aprendizagem (MORAN, 2015), como também afirma:

Nos últimos anos, tem havido uma ênfase em combinar metodologias ativas em contextos híbridos, que unam as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas. Os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução, invertendo a ordem tradicional: experimentamos, entendemos a teoria e voltamos para a realidade (indução-dedução, com apoio docente). A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. 190 Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos. (MORAN, 2015, n.p.)

Moran (2015, 2018), Horn e Staker (2015), Bates (2017) e Novais (2017) trazem em comum sobre o EH, por conseguinte, o entendimento de que há desafios, mas sobretudo ganhos cognitivos consideráveis no processo de ensino e aprendizagem, como veremos nas pesquisas encontradas.

MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido e ampliado a partir de um trabalho apresentado no Seminário de Formação de Professores – Seforprof 2022, no primeiro semestre do ano de 2022, que sob o tema "*Educação Hoje: o que diria Paulo Freire?*", foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Fomentado por discussões sobre multiletramentos e reflexões do Grupo de Pesquisa Educação, Linguagens e Língua Portuguesa – GPELLP, registrado junto ao CNPq, procurou investigar o status de ensino híbrido em pesquisas nacionais recentes.

Para imergir na literatura relacionada, realizamos um levantamento, utilizando plataforma de periódicos, que nos permitiu uma espécie de estado da arte, observando-se sistematicamente um campo de estudos em tempo e espaço delimitados (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Vasconcelos, Silva e Souza (2020, p. 2-3) também complementam que essa modalidade de pesquisa, estado da arte, resulta de um acervo relevante de pesquisas de diferentes tipos, intenções e intensidades. “Essa modalidade de revisão bibliográfica nos permite um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidas em suas pesquisas”.

A análise foi feita de maneira qualitativa, considerando-se contexto social, cultural, econômico, relacional entre outros (YIN, 2016, p. 7). Também conforme André (2008, p.17), há encontro com pesquisa qualitativa “porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”.

A pesquisa foi implementada na Plataforma de Periódicos da Capes na primeira semana do mês de março de 2022, buscando o termo em conjunto “ensino híbrido”, restrito apenas ao título, limitado em dois anos, quando encontramos 48 resultados/pesquisas.

A partir de uma análise geral, focada nos resumos dos 48 artigos, identificamos que, dos 48, 20 abrangiam EH na educação superior, 15 na educação básica (ensinos fundamental e médio) e 13 discutindo EH de maneira geral. Chamou a atenção para o fato de o termo “educação híbrida” apresentar resultados com apenas 5 ocorrências. O foco foi realmente sobre as pesquisas que trouxeram “ensino híbrido” nos títulos.

Quadro 1 – Pesquisa – Plataforma de Periódicos - Capes

Termos buscados Capes/2022-1	Focos/ Abordagem/Busca			Total
	Educação Básica	Educação Superior	Educação em geral	
Ensino híbrido	15	20	13	48
Educação híbrida			5	5

Fonte: Capes, adaptado pelos autores (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chamou a atenção o fato de que os artigos analisados nos apontaram que de uma hora para outra, recursos da EaD se tornaram protagonistas das condições possíveis de ensino, indo ao encontro de que “a aprendizagem online, sob a forma de ensino híbrido, deve ser deliberadamente introduzida e gradualmente ampliada conforme os alunos cursam um programa, de modo que, no momento em que se formarem, possuam as habilidades necessárias para continuar a aprender de forma independente, uma habilidade fundamental na era digital” (BATES, 2017, p. 381).

Entre os artigos que focaram a abordagem do EH na educação básica, o viés de análise e desenvolvimento de práticas se destacou. Chamamos a atenção, entretanto, para o artigo “Ensino híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da base nacional comum curricular” (TREVISANI; CORRÊA, 2020), que trouxe de maneira ampla a relação do Ensino Híbrido como potencial modelo de aula para o desenvolvimento de competências para situações de aprendizagem coletiva ou individual, com expressa potencialidade para o uso de tecnologias digitais.

Os autores, por meio de um relato de experiência a partir de prática docente efetivada na disciplina de matemática no ensino médio, com 24 alunos, encontraram consonância das atividades com as propostas da BNCC para a área. A experiência ocorreu em uma escola privada, no estado de São Paulo. Na prática em questão, utilizou-se um modelo sustentado de EH identificado como Rotação por Estações, aquele que, em linhas gerais, a turma é dividida

em grupos de alunos com incumbências diferentes sobre determinado tema ou atividade. O estabelecimento de grupos em situações específicas (estações) naturalmente vai se alternando (rotação).

Partindo do fato de que “a ideia principal e fundamental no planejamento de uma aula híbrida é integrar o ensino on-line com o presencial, proporcionando uma experiência de aprendizagem em que esses momentos se complementem” (TREVISANI; CORRÊA, 2020, p. 49), cabe, conforme os próprios autores enfatizam, avaliar o que é exequível e o que ainda traz desafios, a depender das práticas imersas no contexto educacional híbrido.

Chamou-nos a atenção o fato de os autores enveredarem no ensino híbrido com o conteúdo da área de matemática, reconhecidamente mais técnica, exata. Certamente colaborou o fato de ocorrer em uma realidade do ensino médio, a princípio, de mais autonomia discente comparando ao ensino fundamental. Eis um exemplo rico de versatilidade.

Considerando a sociedade em rede na qual estamos atualmente inseridos, cabe promover atividades que não apenas adotem recursos tecnológicos e demandem conectividade com a internet, mas que exijam uma compreensão crítica, significativa e ética das tecnologias digitais. (TREVISANI; CORRÊA, 2020, p. 59).

Essa pesquisa, relacionada à BNCC, leva a observar e chama a atenção sobre o contexto híbrido, sua versatilidade requerida, sua abrangência social e conseqüentemente educacional que encontra consonância com, no mínimo, três das dez Competências Gerais da Educação Básica, a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

Entre os artigos que focaram a abordagem na educação superior, a pesquisa “Aprendizagem por meio do ensino híbrido na educação superior: narrando o engajamento dos estudantes” (NASCIMENTO; PADILHA, 2020) chamou a atenção por perpassar o contexto híbrido por meio de um grupo focal, diários de aprendizagem dos estudantes e aplicação de uma escala de envolvimento de maneira eficaz, com mais de 85% dos sujeitos da pesquisa declarando preferência ao modelo híbrido de ensino em relação ao tradicional.

Os sujeitos da pesquisa, num total de 50 de cursos de graduação de áreas tecnológicas, entre os 18 e os 45 anos, com consideráveis engajamentos no curso “aprenderam a trabalhar em equipe, conheceram diversas técnicas e ferramentas utilizadas no ambiente profissional” (NASCIMENTO; PADILHA, 2020, p. 265).

Por se tratar de estudantes em cursos de áreas tecnológicas é de se inferir realmente que haja preferência por atividades imersas em tecnologias digitais, entretanto, foi o nível de autonomia alcançado que chamou a atenção na pesquisa: “Ao final do semestre letivo, notou-se que o nível de engajamento havia aumentado, especialmente a consciência das dimensões cognitiva e agenciativa e sua importância à educação híbrida, a qual demanda autonomia e protagonismo estudantil (NASCIMENTO; PADILHA, 2020, p. 265).

Abordando o EH de maneira geral, entre os artigos, destacamos “A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido” (BRITO, 2020), por trazer pertinente revisão bibliográfica discorrendo sobre questões teóricas e metodológicas sobre o ensino híbrido de maneira geral com a justificativa de ponderar as “controvérsias” sobre a temática em sua raiz pedagógica.

O autor, buscando caracterizar o ensino híbrido, levanta a existência de três tipos de ensino marcados por misturas de ambientes pedagógicos, sendo eles: “Ensino presencial, com intervenções e momentos em ambiente virtual; Ensino a distância, com intervenções e momentos presenciais; e Ensino híbrido, com todas as ações pedagógicas em ambiente misto, resultantes dos ambientes presencial e virtual” (BRITO, 2020, p. 6).

Procedimento muito apropriado para qualquer nível de ensino diante das práticas híbridas é a Triagem de Conteúdos por Potencial Pedagógico (TCPP), termo que Brito (2020, p. 6) traz, apresenta e enfatiza enquanto seleção e estruturação de conteúdos, temas e assuntos e suas respectivas maneiras de se trabalhar e se melhor ajustar ao ambiente de ensino e aprendizagem com o respectivo acompanhamento das condições e melhores adequações possíveis, assegurando “o maior desenvolvimento da autonomia e da criatividade”.

Analisando o caráter pedagógico das práticas em contexto híbrido, o autor traz oportuna ponderação sobre o método a se seguir, indispensável, por sinal, e expressa quatro passos importantes para a hibridização do método de ensino:

triagem de conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e no ambiente virtual, conforme indicadores de sucesso, previamente definidos pelos docentes; definição das melhores estratégias de abordagem de conteúdos, nos espaços virtual e presencial; definição/identificação dos papéis (de alunos e professores) em cada estratégia; separação/triagem dos recursos didáticos, digitais e materiais pedagógicos apropriados (BRITO, 2020, p. 9)

De uma maneira geral, a partir da leitura dos resumos dos 48 trabalhos, foi possível encontrar três tipos de abordagem, sem necessariamente quantificá-las, uma vez que na maioria dos artigos se repetiam. Mas de fato, três tendências se destacaram: I – o EH se ampara na Ead; II – Salas de aula invertidas e práticas inovadoras se apresentam em boa parte do EH; III – A pandemia de Covid-19 deu novo *start* ao EH.

Muitos artigos encontrados trouxeram o EH como ambiente de práticas inovadoras também, indo ao encontro de atividades em sala de aula, ora invertidas ou com alternâncias presenciais, rotações de ambiente de aprendizagem e versatilidade em geral (NOVAIS, 2017, p.40-44), fugindo, por conseguinte, de modelos tradicionais, ratificando que o EH articula noções como “a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias” (MORAN, 2018, p.4).

Entretanto, avaliar essa repaginada do EH pós-início da pandemia, mesmo que de maneira sintética, permitiu-nos constatar que velhas questões ainda resistem, como o asseguramento da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. É preciso se permitir conhecer novas práticas, mesclá-las, mas ter a consciência também que nada é instantâneo, como demonstraram análises da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que demonstraram que nativos em era digital não estão automaticamente aptos “para compreender, distinguir e usar de modo eficiente o conhecimento disponível na internet” (BBC NEWS, 2021). Não há milagres nessas searas, mas necessidade de estudos, contínuas reavaliações de práticas e constantes desafios.

Horn e Staker (2015, p. 32) já evidenciaram a vantagem do ensino on-line complementado com experiências físicas, presenciais, como maneira de fornecer apoio e sustentação no processo de ensino e aprendizagem. A ampla pesquisa de Reimers e Schleicher (2020), embora voltada especificamente para a pandemia e o ensino remoto, não deixa de

mostrar nos 98 países participantes o quanto o ambiente on-line pode fazer a devida complementação, assim como ressignificar muitas das práticas atualmente utilizadas no contexto educacional.

O EH, seja em qualquer nível de ensino, mostrou-se nos textos analisados uma tendência de inovação metodológica, busca por mais eficiência em contexto de crise, e por isso mesmo precisa ser acompanhado de mudanças, tanto pedagógicas quanto comportamentais, mas, sobretudo, institucionais, como nos mostra:

É necessário que os professores, alunos, gestores, secretários, comunidade em geral e os governos reflitam sobre a educação, e percebam como as mudanças sociais interferem o segmento educacional sem deixar de considerar a melhoria na educação e as representações da sociedade e como tais representações impactam o processo educacional reservando a esse campo outros caminhos para organizar diferentes projetos. (NOVAIS, 2016, p. 131).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mesmo viés de não se fechar os olhos para as mudanças sociais, é oportuno também se atentar para a necessidade de “ampliarmos os horizontes das atividades educacionais híbridas em direção à necessidade de assumirmos certos compromissos sociais inadiáveis” (FERNANDES; MERCADO, 2022, p. 128). O EH se mostra como opção com grande potencial para manter o que tem funcionado eficazmente no processo de ensino e aprendizagem, bem como afastar as práticas que têm impedido positivas transformações no processo educacional.

Uma questão é certa, a assertiva de que incide nas mãos dos professores o gotejamento eficaz, o dosamento pertinente da empregabilidade do EH. Como Brito (2020, p.8) declara, “é preciso fazer a triagem de conteúdos e definir ações pedagógicas que possam dar conta da “fusão” entre o virtual e o presencial”.

As pesquisas sobre o EH nacionais e sobre ER mundo afora trazem oportunas reflexões as quais é impossível negar. Não é possível ignorar o que o planeta vivenciou na pandemia de Covid-19 e a respectiva crise que ela instaurou nos meandros educacionais. É imprescindível extrair dos desafios enfrentados lições de aprendizagem, alerta e avaliação daquilo que estava dando certo e daquilo que merece ser alvo de inovação. O ensino híbrido, nesse contexto, tem tudo para trazer sólida renovação de paradigmas. Basta buscar se acertar a fórmula de sua empregabilidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível em http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf Acesso em: 19 mar. 2022.
- BBC NEWS (ed.). “Nativos digitais’ não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57286155>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 01 abr. 2020.
- BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020a. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> . Acesso em: 10 mar. 2022.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020b. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e rede escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 52, 11 dez. 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BRITO, J. M. DA S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948> Acesso em: 30 jun. 2022.
- FERNANDES, Carlos Jorge da Silva Correia. MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Identidade, diferença e personalização no ensino híbrido: reflexões em tempos de pandemia, mas para além dela. **ETD - Educação Temática Digital, [S. l.]**, v. 24, n. 1, p. 113–132, 2022. DOI: 10.20396/etd.v24i1.8665573. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665573>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação . Tradução: Maria Cristina Gulate Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido**:

personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NASCIMENTO, E. R. PADILHA, M. A. Aprendizagem por meio do ensino híbrido na educação superior: narrando o engajamento dos estudantes. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 20, n. 64, 2020. DOI: 10.7213/1981-416X.20.064.AO04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25579>. Acesso em: 21 jun. 2022.

NOVAIS, Ivanilda de Almeida Meira. **Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Maringá, Maringá - PR, 2017. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2017/2017%20-%20Ivanilda%20Novais.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OPAS/OMS Brasil - **Folha informativa – COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 maio 2021.

REIMERS, Fernando M.; SCHLEICHER, Andreas. **A framework to guide an education response to the Covid-19 Pandemic of 2020**. OECD, 2020. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=126_126988-t63lxosohs&title=A-framework-to-guide-an-education-response-to-the-Covid-19-Pandemic-of-2020 Acesso em: 15 mar. 2022

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176> Acesso em: 20 mar. 2022.

TREVISANI, F. de M.; CORRÊA, Y. Ensino híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Prâksis**, [S. l.], v. 2, p. 43–62, 2020. DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2208. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2208> Acesso em: 29 jun. 2022.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). **No Dia da Educação, UNESCO chama atenção para a urgência de ações de enfrentamento após impacto da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/no-dia-da-educacao-unesco-chama-atencao-urgencia-aco-es-enfrentamento-apos-impacto-da-covid-19>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VASCONCELLOS, V. M. R. DE; N. SILVA, A. P. P.; SOUZA, R. T. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, p. e37452, 31 dez. 2020. Disponível em:



<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452> Acesso em: 15 mar. 2022.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre (RS): Penso, 2016.